

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE HISTÓRIA

4

1^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducurio



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Cátia Batista Raimundo
Carla Lopes
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Texto e conteúdo

Prof.^a Carla Machado Lopes
C.E. Rodrigo Otávio Filho (Brasil-Itália)
Prof. Enoque Cristian Ribeiro
C.E. Jornalista Rodolfo Fernandes
Prof. Guilherme José Motta Faria
C.E. Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto
Prof. Leonardo Jorge Azevedo Ramos
C.E Professor José Accioli
Prof.^a. Márcia Teixeira Pinto
C.E. Professora Luiza Marinho

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Orientações de Estudos para HISTÓRIA

4º Bimestre de 2020 – 1ª série do Ensino Médio Regular .

Meta: Compreender como era organizada politicamente a América antes e depois da colonização europeia.

Objetivos:

Ao final desta Orientação de Estudo, você deverá ser capaz de:

- Analisar as principais organizações sociopolíticas na América Pré-Colonial;
- Comparar a colonização inglesa, espanhola e portuguesa;
- Analisar as diferentes atividades econômicas na América Portuguesa.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Sumário:

1. Introdução	06
2. Aula 1 – América Pré-colonial	06
3. Aula 2 – A colonização espanhola na América	10
4. Aula 3 – A colonização inglesa na América	13
5. Aula 4 – América Portuguesa	14
6. Aula 5 – Atividades	16
7. Resumo	19
8. Considerações finais	20
9. Referências bibliográficas	20

1.Introdução

O estudo da História é fundamental para entendermos nosso lugar no mundo. Nosso lugar como agente transformador da nossa sociedade. Quando conhecemos a História somos capazes de entender melhor nosso presente e projetarmos nosso futuro. Os acontecimentos históricos estão entrelaçados e repercutem uns nos outros. Não há um fato isolado na História.

Iremos estudar os povos que viviam na América Pré-Colonial e as colonizações espanhola, inglesa e portuguesa na América, comparando-as com intuito de compreender as semelhanças e identificar as características específicas de cada modelo de colonização. Dentre os temas a serem analisados estão o processo de conquista, o impacto da colonização sobre os povos indígenas e a organização administrativa, econômica e social estabelecida pelos colonizadores na América, na qual serão priorizadas as principais atividades econômicas, as relações de trabalho estabelecidas e a diversidade da sociedade colonial.

2.Aula 1 - América Pré-colonial

Caro aluno, você consegue imaginar como era o continente americano antes da chegada dos europeus?

A História da América está relacionada ao continente americano, que geograficamente está dividido em América do Sul e América Central que formam a América Latina, isto é, em termos de colonização referem-se a povos de origem latina como Portugal e Espanha, e América do Norte referente à colonização anglo-saxã com os ingleses e franceses.

Nesta aula, estudaremos a América pré-colonial, com destaque para os chamados povos pré-colombianos, ou seja, povos que viviam na América antes da chegada do colonizador Cristóvão Colombo em 1492, no acontecimento chamado “descobrimento da América”. Entre esses povos destacamos a Civilização **Asteca** e **Maia** na América Central e o **Império Inca** na América do Sul, além dos **povos nativos na América do Norte**.

Astecas



Fonte: <https://acrediteounao.com/cientistas-desvendam-epidemia-que-dizimou-os-astecas-no-seculo-16/>

A civilização Asteca, desenvolvida na América Central, especialmente onde hoje fica o México tinha como um de suas principais características a religiosidade. A religião asteca está ligada ao culto de muitos deuses. Seus adeptos possuíam a característica de realizarem as cerimônias corretas nas épocas certas e, neste sentido, tinham um grande medo dos deuses se estas cerimônias não fossem realizadas neste período determinado.

Os astecas tinham a visão de serem os indígenas mais religiosos do México, assim como, os muitos deuses que acreditavam controlariam todas as coisas.

No início do século XVI, a religião tinha uma característica de dominar todos os aspectos de suas vidas, tendo uma síntese imperfeita de vários cultos e crenças de origens muito diversas. Para a alta cultura indígena, havia uma crença de que, se os homens não interferissem no mundo, os deuses ficariam sempre imóveis. Assim, a criação tarefa dos homens. Por este motivo, muitos historiadores afirmam que para compreender as sociedades indígenas americanas é importante ressaltar o grande dinamismo dos astecas.

Maias

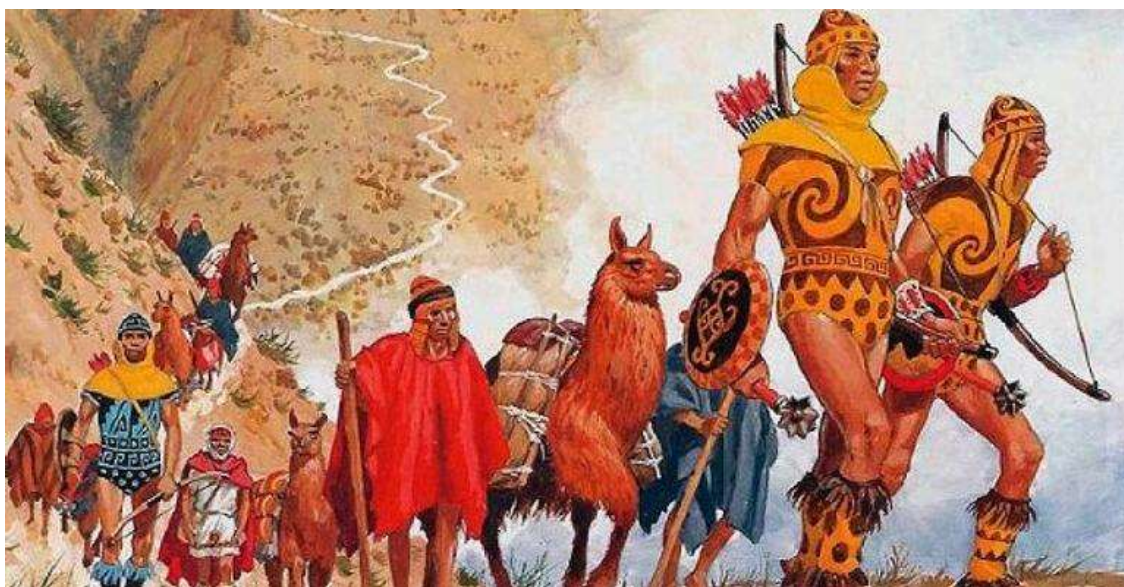


Fonte: <https://www.todamateria.com.br/maias/>

A civilização Maia, geograficamente, estava localizada na região conhecida como Mesoamérica, região conhecida hoje como América Central, onde, atualmente, localiza-se a Guatemala e o sudoeste do México na península de Iucatã. Essa civilização desenvolveu-se entre os séculos III e o século X.

Entre as características da civilização Maia, podemos destacar a organização em cidades-Estados. Esse tipo de organização era muito comum no mundo antigo, principalmente na Grécia, em Roma e na antiga Mesopotâmia. Uma organização com autonomia em relação a própria civilização. A direção das cidades cabia a um **halach** e seu respectivo conselho. Nesse aspecto não havia uma direção absoluta como ocorreu na Europa. Porém, o halach tinha uma direção de caráter hereditário. Os Maias enquanto civilização pré-colombiana na América possuíam uma hierarquia social dividida por estratos ou **estamentos**, isto é, uma divisão social própria, em que cada estamento tinha diferentes características. Havia aldeias onde os camponeses eram submetidos à servidão coletiva.

Incas



Fonte: <http://recreio.uol.com.br/viva-a-historia/imperio-inca-saiba-tudo-sobre-essa-civilizacao.phtml>

O Império Inca localizou-se na região andina, ou seja, é geograficamente na Cordilheira dos Andes, a partir do século XII, especialmente nos territórios dos atuais Peru e Bolívia. Mas considerando seu vasto império no aspecto geográfico parte do seu território também abrangia os atuais países: Equador, parte do Chile, sul da Colômbia e até o noroeste da Argentina.

O Império Inca teve como base étnica os grupos quíchuas e como centro do império a cidade de **Cuzco**. A religiosidade, como um dos legados históricos das civilizações pré-colombianas, teve na civilização Inca como referência o deus **Inti**, o deus Sol. Em termos de organização política, o império Inca era chefiado por um imperador, que possuía de acordo com a estrutura do Império a função de chefe militar. Na crença dessa civilização, o imperador era considerado um deus na terra, chamado de “filho do sol”. Essa civilização pré-colombiana teve seu auge em termos civilizatórios nos séculos XV e XVI. O império era centralizado e militarizado no controle de seus domínios.

Grupos nativos na América do Norte



Fonte: <https://aulazen.com/historia/indios-norte-americanos-povos-nativos-dos-estados-unidos/>

Os grupos nativos da América do Norte, que viviam antes da chegada dos colonizadores europeus era de aproximadamente 5 milhões de habitantes. Os grupos indígenas, denominação dada pelos colonizadores europeus na América, por ter imaginado conquistar as Índias e não um novo continente batizado de América, apresentavam estilos diferenciados de vida, dependendo da região onde viviam e de aspectos culturais e geográficos. Entende-se por América do Norte a região onde hoje estão localizados o Canadá, os Estados Unidos e parte do México.

3. Aula 2- A colonização espanhola na América

A colonização espanhola na América ocorreu como consequência do processo da expansão europeia, que teve em sua origem a formação do Estado Moderno.

Nesse processo, a centralidade política desses estados estava na relação de poder entre as monarquias europeias e a burguesia desses estados como nova classe em ascensão em termos de poder comercial.

No caso da Espanha, o poder comercial da burguesia junto à monarquia espanhola estava relacionada ao mercantilismo de base metalista, isto é, uma política econômica de busca de novos mercados para suprir necessidades europeias como especiarias. Mas de modo significativo houve a busca de metais como ouro e prata, como lastro econômico e riqueza material. Os interesses da monarquia e da burguesia eram os recursos monetários.

No projeto de colonização estavam inseridas as chamadas “**grandes navegações**”, que visavam desenvolver este projeto mercantilista. Assim como Portugal, a Espanha lança-se aos mares traçando rotas de navegação. A primeira viagem espanhola aconteceu em 1492 com o navegador genovês **Cristóvão Colombo**, que partiu com três caravelas com o objetivo de chegar às Índias contornando o globo terrestre em direção ao ocidente, como rota alternativa desenvolvida por Portugal.

Cristóvão Colombo chega até a América pensando inicialmente ter chegado às Índias. Nessa travessia em **1492**, Colombo chega a América, em nome da monarquia espanhola, a Ilha de Guanahani, atual São Salvador, nas Bahamas, onde hoje, geograficamente, é a América Central. Essa travessia para a monarquia espanhola no projeto europeu colonialista é considerada como o **Descobrimento da América**, cujo continente era desconhecido dos europeus.

No processo de colonização espanhola na América, além da posse espanhola em nome da monarquia da Espanha, também estava definido pela coroa espanhola o **padroado régio**, termo de um acordo de poder entre a monarquia espanhola e a Igreja Católica. Pelo padroado régio, a Igreja Católica teria uma participação significativa no processo de colonização para recuperar fiéis católicos perdidos pelo protestantismo histórico ocorrido na Europa, além de novos fiéis que deveriam ser catequizados para o catolicismo. Ao chegar à América, Colombo e sua frota encontram povos nativos que chamam de índios, por acharem terem chegado às Índias. Nessa frota, chegam também padres católicos que procuram catequizar esses habitantes nativos.

No início do processo de colonização da América, os colonizadores espanhóis, especialmente nos séculos XVI e XVII, procuram desenvolver o seu

projeto mercantilista metalista na extração de metais preciosos, como o ouro e prata, transferindo riquezas coloniais para a metrópole espanhola. Para esse projeto inicial, os atuais México e Peru são os mais explorados. Além da exploração metalista, também ocorreu na colonização espanhola a distribuição de terras pela metrópole espanhola aos colonizadores em grandes propriedades de terras chamadas de “**haciendas**”, principalmente na região onde hoje é o Chile e parte de México. O trabalho nas haciendas em termos de mão-de-obra era exercido por nativos, visando a monocultura, isto é, produção de um produto.

O trabalho nas regiões mineradoras era desenvolvido por indígenas que ao serem retirados de suas comunidades de origem tinham que trabalhar para os colonizadores em troca de uma pequena remuneração chamada de “**mita**”. Uma das consequências desse trabalho de exploração foi a dizimação da população nativa e a estrutura comunitária desenvolvida pelos nativos em suas comunidades.

Outra forma de trabalho desenvolvida pelos colonizadores espanhóis no início do processo de colonização foi a chamada “**encomienda**”. A encomienda era uma forma desenvolvida na América colonial espanhola, onde o rei da Espanha, através de seus administradores coloniais distribuía a “**encomenderos**”, (espanhóis estabelecidos na América) o direito de explorar o trabalho indígena, tendo como troca oferecer aos nativos a educação cristã.

A sociedade espanhola na América era hierarquizada, tendo em seu controle, em nome do Rei de Espanha, os chamados “**chapetones**”, que eram espanhóis provenientes da metrópole espanhola, que tinha como função cuidar da administração, do exército e do clero. Abaixo estavam os chamados “**criollos**”, pertencentes à aristocracia colonial, formada por homens brancos, descendentes de espanhóis, mas nascidos na América.

Os criollos eram grandes proprietários de terras. Eles se dedicavam ao comércio e, politicamente, tinham um espaço significativo na esfera local. Essa força política materializou-se junto as câmaras municipais chamadas de “**cabildos**”. Abaixo da pirâmide social, em uma posição inferior, estavam os “**mestiços**”, fruto da união de indígenas com espanhóis. Existia logo abaixo na escala social um número limitado de escravos africanos, cuja maior concentração ocorria na região do Caribe.

Em uma nova fase do processo de colonização na América espanhola, ocorreu uma divisão política com o objetivo de favorecer, em termos geográficos, o domínio político em nome da metrópole espanhola, os chamados “**vice-reinados**”.

4 .Aula 3 - A colonização inglesa na América

A colonização inglesa ocorreu na América do Norte e teve entre suas causas o cristianismo protestante como princípio. Desde a chegada dos primeiros colonos ingleses em solo americano o aspecto religioso, isso foi marcante. A chegada à América do Norte dos primeiros colonos a bordo do navio **Mayflower** em solo americano teve nas ideias dos peregrinos a assinatura do documento constitucional, chamado de “Mayflower Compact”, que inspirou as novas terras conquistadas sob a proteção de Deus, ligando os aspectos sociais e religiosos, como um comportamento, uma moral e uma ética. Os colonos protestantes vindos para a América do Norte tinham princípios calvinistas. Entre esses colonos havia determinadas diferenças, pois enquanto os **quakers** (sociedade de amigos) era um grupo religioso mais liberal, que surgiu com a reforma protestante, possuindo a concepção de que cada homem é sacerdote de si mesmo, por outro lado existiam os **puritanos**, que se consideravam um povo eleito e não aceitavam o pluralismo religioso, propagando uma Igreja fortificada ligada às leis civis.

A doutrina Calvinista, trazida pelos protestantes, tem no seu aspecto fundamental que devemos agradecer a Deus pelo trabalho que vai dignificar o homem, trazendo para si e para a sociedade uma vida de riqueza material. Neste sentido, a visão calvinista ligada às ideias liberais econômicas, que tinha no lucro sua essência, como políticas influenciadas pelas ideias de John Locke, consolidavam, no processo colonial inglês na América do Norte, ideias que foram adaptadas por uma burguesia nascente, favorecidos pela influência do mercantilismo comercial da Inglaterra na produção de manufaturas.

Os princípios de lutar para adquirir melhorias de vida de forma individual teve na visão protestante uma ligação familiar em pequenas propriedades rurais na América, com os ideais cristãos de conquistar o pão nosso de cada dia pelo suor do trabalho. A diversidade de produtos de subsistência favoreceu o vínculo familiar. A educação nas treze colônias trouxe para a formação da sociedade americana um baixo grau de analfabetismo, bem como um pensamento moderno que favoreceu o desenvolvimento em relação ao restante da América.

A relação entre a educação e a religião de cunho protestante foi intrínseca no processo de povoamento nas treze colônias, pois para interpretar a bíblia era necessário ler e escrever. A influência protestante na colonização inglesa na América do Norte teve um caráter decisivo na formação das treze colônias, que iniciou o processo de colonização inglesa na América através do Oceano Atlântico.

5. Aula 4 - América Portuguesa

Caro aluno você já se perguntou que razões levaram a Coroa portuguesa a iniciar a colonização do Brasil?

Em suas primeiras incursões à América, os exploradores portugueses não encontraram ouro nem pedras preciosas. Por essa razão, a Coroa priorizou seus domínios no Oriente, buscando garantir as lucrativas rotas de comércio nas Índias. No entanto, nas primeiras expedições à América, uma árvore nativa despertou o interesse comercial dos portugueses. Era o **pau-brasil**, do qual se extraía uma tinta vermelha muito cobiçada na Europa, utilizada para tingir tecidos e pintar manuscritos. Alcançando até 30 metros de altura, as árvores de pau-brasil cresciam na Mata Atlântica, especialmente no litoral sul do atual estado da Bahia. Por sua madeira ser muito dura e resistente, foi também bastante utilizada em obras da construção civil e na fabricação de embarcações.

A Coroa portuguesa logo estabeleceu o monopólio real sobre a exploração do pau-brasil. Isso significa que para extrair e comercializar a madeira os portugueses deveriam obter uma autorização real e pagar tributos à Coroa. Na floresta, a madeira era explorada por meio do **escambo** (regime de troca de mercadorias ou serviços que não envolve dinheiro). O trabalho era realizado pelos indígenas, que cortavam a madeira e a carregavam até os navios

em troca de peças de tecido, contas coloridas, canivetes, facas, espelhos, entre outros itens trazidos pelos portugueses.

Você sabia que a exploração do pau-brasil foi tão intensa que devastou a espécie? Hoje, a árvore está restrita a poucas áreas de preservação no litoral de alguns estados brasileiros e se encontra tão ameaçada quanto outras espécies da Mata Atlântica.

Como a extração de pau-brasil não exigia a fixação dos portugueses no território, não houve, inicialmente, a criação de povoados. Os portugueses limitaram-se a construir feitorias, uma espécie de posto que funcionava como armazém, local de abastecimento dos navios e fortaleza destinada a proteger o território. Porém, a presença constante de pessoas de outros países, principalmente franceses, interessados em explorar o pau-brasil, começou a preocupar a Coroa portuguesa. As expedições guarda-costas enviadas pelo rei para combater os franceses não deram resultado. Diante desse quadro, a partir de 1530, a Coroa portuguesa precisou tomar medidas para não perder sua colônia americana. A ideia era estimular a fixação de portugueses, explorando uma atividade econômica que gerasse lucros e ao mesmo tempo garantisse a defesa da colônia. A solução encontrada foi a agricultura e o produto escolhido foi a **cana-de-açúcar**. Primeiro, porque os portugueses já cultivavam cana-de-açúcar nas Ilhas da Madeira e de Cabo Verde, no Atlântico africano, tendo conhecimentos técnicos para a produção de açúcar. Segundo, porque o açúcar era muito valorizado pelas elites europeias. Por último, porque o litoral nordestino do Brasil oferecia condições adequadas ao cultivo da cana: clima quente e úmido e a presença de solo massapê.

Para o plantio da cana, no entanto, era preciso fixar os portugueses no território. Assim, com o objetivo de criar núcleos de povoamento na região, em 1531, a Coroa enviou uma expedição, comandada por **Martim Afonso de Souza**. Em 1532, Martim Afonso fundou **São Vicente**, a primeira vila portuguesa em terras americanas, onde introduziu o cultivo de cana. Iniciava-se, assim, a efetiva colonização do Brasil.

No início da colonização, o governo português não tinha recursos financeiros nem pessoal suficiente para assumir diretamente a colonização do Brasil. Por isso, transferiu a tarefa a particulares, por meio do sistema de **capitanias hereditárias**, modelo que já era adotado nas ilhas do Atlântico.

Assim, o território foi dividido em quinze faixas de terra, a partir do litoral até a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas. As capitanias foram doadas pela Coroa portuguesa a membros da pequena nobreza e a militares de alta patente, que tinham recursos para assumir os custos da colonização.



Mapa das capitanias hereditárias

Fonte: <https://trabalhosparaescola.com.br/capitanias-hereditarias/>

6.Aula 5 – Atividades

1 - (UFRJ) A civilização asteca tinha por centro a região que hoje corresponde:

- a) ao México;
- b) ao Caribe;
- c) ao litoral pacífico dos Estados Unidos;

d) ao Peru;

d) à Venezuela.

2 - A civilização maia floresceu na região que hoje corresponde:

a) Uruguai, Argentina e Chile.

b) Paraguai e Bolívia.

c) Brasil e Venezuela.

d) Guatemala e México.

e) Andes peruanos.

3 - As duas principais atividades econômicas que Portugal e Espanha incentivaram na América, no início da colonização efetiva das terras, foram, respectivamente:

a) O cacau na América portuguesa e a mineração da prata e do ouro na América espanhola.

b) A monocultura da cana-de-açúcar na América portuguesa e a mineração de ouro e de prata na América espanhola.

c) a monocultura da cana-de-açúcar na América portuguesa e a pecuária na América espanhola.

d) A mineração na América portuguesa e a monocultura do tabaco na América espanhola

4 - Leia o texto abaixo e responda posteriormente ao que é pedido.

“Nos anos 1575-1600, Potosí produziu talvez a metade de toda a prata hispano-americana. Tal profusão de prata não teria vindo à tona sem a concomitante abundância de mercúrio de Huancavélica, que naqueles mesmos anos estava

também produzindo como nunca havia feito. Outro estimulante para Potosí foi claramente a mão de obra barata fornecida através da mita de Toledo.”

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. in: América Latina Colonial. v. 2. São Paulo: Edusp, 1999. p. 141.

Como indicado no texto, os espanhóis utilizaram um sistema de trabalho denominado mita, que consistia:

- a) no trabalho obrigatório e temporário, mobilizando mão de obra indígena geralmente escolhida por sorteio entre as tribos, sendo deslocada para qualquer região da colônia.
- b) no emprego de tribos inteiras de indígenas, dirigidas por seus chefes naturais, assegurando ainda a instrução cristã dos envolvidos.
- c) no trabalho compulsório e permanente de escravos que chegavam ao porto de Toledo.
- d) em contratos de servidão realizados entre espanhóis e astecas.
- e) em um sistema de servidão por dívidas, pois com a desintegração da economia tradicional indígena, esses foram obrigados a adquirir produtos vindos da Europa.

5- Para a extração do pau-brasil, os portugueses precisaram da força de trabalho indígena. Em troca, ofereciam aos nativos bugigangas europeias. Que tipo de trabalho implicava a extração do pau-brasil?

- a) apenas a derrubada das árvores.
- b) derrubada das árvores, corte das toras e transporte.
- c) extração da tinta da casca das árvores.
- d) apenas o corte das toras das árvores.
- e) apenas o transporte das toras até os navios.

6- (Fatec-SP) Não tendo capital necessário para realizar a colonização do Brasil, pois atravessava uma série crise econômica, Portugal decidiu adotar o sistema de capitanias hereditárias.

É correto afirmar que:

- a) as capitanias foram entregues a capitães-donatários, com o compromisso de promoverem seu povoamento e exploração; contudo, poucos eram os direitos e os privilégios que recebiam em troca.
- b) o sistema foi adotado devido à presença de estrangeiros no litoral, à péssima situação econômico-financeira de Portugal e ao seu sucesso nas Ilhas do Atlântico.
- c) as capitanias eram pessoais, transferíveis, inalienáveis e não podiam ser passadas para seus herdeiros.
- d) o sistema era regulamentado por dois documentos: a Carta de Doação e o Foral, sendo que na Carta de Doação vinham detalhados os direitos e deveres dos donatários, além dos impostos e tributos a serem pagos.
- e) a administração política da colônia tornou-se centralizada, assim como a da Metrópole.

7. Resumo

Caro aluno, nestas Orientações de Estudos – 4º Bimestre de 2020, História – 1ª a série, esperamos que você tenha tido, com esse material, a possibilidade de compreender melhor a história do continente americano, desde sua origem até as transformações sofridas com as colonizações espanhola, inglesa e portuguesa.

Esperamos que você tenha percebido que numa sociedade as ações estão articuladas e interferem umas nas outras. O estudo da História não deve ser estanque e trabalhado de forma desarticulada.

8.Considerações finais

Chegamos ao final de nossa proposta pedagógica. Fazemos um convite a você, aluno, que continue buscando novas formas de ampliar seu conhecimento. Querer aprender é fundamental para o sucesso de sua jornada. Ao longo desse material, vários temas podem e devem ser aprofundados por você. Nos tempos atuais, podemos ter acesso a várias ferramentas educacionais. Lance mão delas e continue avançando cada vez mais. Com certeza seu objetivo será atingido. Conte conosco!

9. Referências bibliográficas

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 12a edição. São Paulo: EDUSP, 2006.

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São

Paulo: Editora Contexto, 2007.

SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VAINFAS, Ronaldo (dir.). Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1808. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

<https://brasilecola.uol.com.br/>

<https://educacao.uol.com.br/>

<https://www.infoescola.com/>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/>